

## Nota da EFLCH à comunidade universitária

Na quinta-feira 01/06, uma notícia gravíssima foi repercutida por vários integrantes da comunidade da EFLCH/Campus Guarulhos: representantes de servidores e estudantes da comunidade universitária estão sendo processados judicialmente por falas proferidas no Conselho Universitário, órgão máximo da Unifesp, durante o exercício do seu mandato de representação. Numa nota divulgada ao final daquele dia, a Presidência do Conselho Universitário resume os fatos: “Informamos que tomamos conhecimento, na noite de 31/05, da existência de uma queixa-crime apontando quatro pessoas de nossa comunidade (uma servidora e três estudantes) como supostas autoras do crime de difamação contra a Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina (SPDM), com base em manifestações proferidas por essas pessoas enquanto participavam de reuniões do Conselho Universitário desta Universidade, no segundo semestre de 2022. A queixa-crime foi apresentada pela SPDM, sendo representada por quatro advogados/as, em março de 2023.”

Diante deste fato, a presidência da Congregação da EFLCH/Campus Guarulhos vem a público para prestar apoio e solidariedade à servidora TAE e aos três estudantes arrolados na ação judicial mencionada acima. Um dos princípios fundamentais que regem uma universidade está também presente em toda democracia: a certeza de que é sempre melhor alcançar um acordo a partir do diálogo, do debate público e do confronto de argumentos contrários. Não é preciso que todos tenham a mesma opinião sobre tudo, aliás, é desejável que haja várias opiniões e pontos de vista contraditórios, pois é a partir do confronto de teses as mais variadas que a ciência avança. As inovações científicas muitas vezes incomodam e ameaçam posições estabelecidas. O que é preciso garantir é que os argumentos e as posições possam prevalecer pelo convencimento dos pares a partir da deliberação coletiva e do debate, e nunca pela força. Lançar mão de um processo judicial para calar colegas no Conselho Universitário vai contra esse princípio democrático básico e reforça relações assimétricas de poder, ainda tão presentes nas universidades e instituições de ensino e pesquisa, e que buscamos combater.

Direção Acadêmica da EFLCH  
Presidência da Congregação da EFLCH/Campus Guarulhos